



Entrada do Palacio da Pena (Cintra.)

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Dr. Francisco de Sousa Gomes Velloso.

ADMINISTRADOR E EDITOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias — Um anno, 4\$800
Semestre, 2\$400. Trimestre, 1\$200 rs.

A cobrança feita pelo correio ou pelo entregador,
acresce o importe das despesas.

Extrangeiro — Um anno, 5\$400.

Numero avulso, 100 rs.



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario Joaquim A. Pereira Villela. Director Dr. F. de Souza Gomes Velloso

EDITOR E ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto

Braga, 3 de Maio de 1919

Redacção, Administração e Typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 300—Anno VI



LISBOA. — A rega da cidade feita pelos soldados em virtude da grève operaria.



Chronica da semana

Domingo.



DOMINGO amadornado este, de pleu maio, com novêllos enormes de nuvens pardas enrolando o bom sol cuja luz mal coáda espalhou por todo o burgo de portas cerradas, um ar ao mesmo tempo aborrido e propicio a gripes... O peor dos dias, com certeza, para uma exposição de rosas como a que hoje se abriu na nave central do Palacio. Foi pena. Nem se ouviam no parque o grito longo dos pavões, nem garriram as damas nem as flôres puderam obter a vivacidade d'uma luz generosa que nos ajudasse a admiral'as, a ellas que, sem duvida, este anno accudiram mais variadas e lindas ao concurso, do que nos annos anteriores, assignalados por ciumeiras de hortícolas que obstruíram de melindrosos trancos a consciencia dos jurys e reduziram o objectivo dos iniciadores desses certamens. Porque a verdade é que este anno, na grande nave, havia menos jardineiros e mais cultores e artistas de corollas, mais esmero o que redundou em maior belleza, e maior encanto para os olhos.

Se não fosse o dia...

Diga-se no emtanto que houve por lá flôres que toparam n'elle o melhor ambiente. N'um recanto, entre tufos de verdura, vi eu reclinado em levantada hastil, uma pallida *Tosca* nevirosada e mädida, que admiravelmente se casava á tristura do sol ausente... e certo cravo (e que lindos surgiram nos artificiaes canteiros!) certo cravo *roi noir* de folhas côr d'oiro muito velho, n'um abandono de princepe e poeta decadente, me pareceu contentissimo do embaciamento da luz d'este domingo.

Fui para lá muito cedo e regresssei antes da hora provavel da concorrência. Não tive pois, aquella impressão de feeria dos mais annos, nas noites d'abertura da exposição — absurdo propositadamente creado para uma encenação de luxos exhibidos em loucura e deslumbramento, sobre os corpos de esposas e filhas ditosissimas dos graves hercules da finança da praça... Nada d'isto. A'quella hora, tudo me pa-

receu modesto, modestissimo até quanto a luxo, e por um contraste immediatamente nascido do aspecto geral da exposição, tudo me pareceu tambem admiravelmente coadnudado á riqueza das flôres apresentadas!

A não ser assim, quem attentaria por exemplo na formosissima colleccão de clematites que um apurado gosto femenino alli trouxe no proposito de conseguir donativos para o encantador hospital de Paços de Ferreira?

A onda prefulgente do mundanismo roçaria pelos rebordos da pequena meza, forrando-se á canseira de admirar umas pobres flores extranhas e sorrindo despiciente ao apêllo feito á caridade dos que podem... mas não querem.

Eu bem o visiono, a esse impertinente relancear furtivo de olhares por sobre os cartões brancos em que a Senhora D. Silvia Cardoso chamava os corações para uma obra excellente que a natural delicadeza não deixava transparecer em coisa alguma que era sua... Visiono-o, porque o conheço, das ruas, dos theatros, dos concertos, dos *cinemas*, das confeitarias e das egrejas *do tom* quando elle surge fingidamente aforrado... ahi por alturas do *itê missa est*!

A proposito e permitta-se-me a anotação que vem a tempo — recebi hoje do celebrante da missa que fui ouvir, a benção mais curiosa que recebi jamais... O padre finda a leitura das ultimas Orações, não correu, voou no centro do altar, deu uma authentica pireêta sobre os calcanhares e enfrentando bem os fieis, alongou inteiriço todo o braço, e gesticulou depois com a mão, só com a mão uma pequena e rapidissima e minuscula bençãosinha que poucos viram mas que, se deu de banda á liturgia, revelou uma extrema destreza no pulso, nada desprezível n'estes tempos em que o desafôro das raivas politicas requer precisamente a rijeza de musculos. *Salut...* e lindas rosas!

F. V.



DE FREY GIL DA SOLEDADE,
ROBESÃO DA PALMEIRA.

LXXV

Um detractor do nariz.

(Contin. da pag. 431.)

Imaginem uma joven
De vistosa *toilette*
C'um nariz de cavalleto!
Tudo olha, tudo diz:
— Que divina creatura!
E era bella, na verdade,
Uma belleza, uma deidade,
Se lhe tirassem o nariz!

Horror! Se lhe tirassem o nariz e lhe não puzessem
outro, podiam desafiar as mais habéis modistas da *Rue de
la Paix*, que ninguem a queria para mulher!

Nariz é cousa p'rigoza
(Isto é dicto p'la sciencia).
Os homens de grã *saliencia*
São sempre perversos, vis!
Em todos os casos vejo
Que o nariz maldade brota.
Vejam lá se ha um agiota
Que não tenha um bom nariz?!

A sciencia, a sciencia! No seculo das luzes, um dos
mais formidaveis narizes foi, contestes o affirmam orthodo-
xos e heterodoxos, o de Leão XIII . . . Perverso e vil é o
auctor d'esta diatriba a quem estou dando mais attenção do
que merece.

'Té aos proprios escriptores
Bom nariz está-lh'ao pintar,
P'ra poderem farejar
Com um certo engenho e arte.
Porque enfim o bom litt'rato (*sic*)
Tod'á gente o admittê,
E se o nariz lh'o permittê
Mete-o sempre em tod'á parte.

Distingo! Distingo! Se Morpheu anda mettendo o na-
riz por onde quer, não o faz como *litt'rato* que tal o não
inculca nem está oífava, nem toda a peça!

Os narizes são politicos,
Differem muito nas côres.
Narizes *regeneradores*,
São curfinhos e anafados.
Os compridos e bicudos,
São narizes *progressistas*.
Só os pobres *miguelistas*
E' que são desnarigados!

Recordem os leitores que este libello contra o nariz
foi publicado ha quasi trinta annos, em 1890! Havia então
um nariz, que já lá está na terra da verdade, e que era o
mais possante nariz dos ultimos tempos do antigo regimen:
o de Veiga Beirão. Os narizes dos homens publicos actuaes
reflectem a mediocridade geral. Em compensação o povo é
que ficou com nariz de palmo e meio! Não lhe durará muito
a fruição de tamanha propriedade nasal! A onda socialista
avança. O conservador dorme. A socialização maxima da
propriedade, que nos ameaça, abrangerá tudo. Não é admis-
sivel, que em estado social o homem deixe de ser senhor
das suas riquezas; das suas casas, das suas terras, e con-
finue com a preferência estúpida, retrograda, reaccionaria, de
ser senhor do seu nariz!

E' tão irresistivel a fascinação do nariz, que o pobre
auctor, tendo affirmado, como vimos, que

O nariz não tem razão
D'existir. . .

esquece o tom de cafilaria em que começara, por contra-
dições e sophismas, e acaba attribuindo ao nariz as honras
de criterio na distribuição das funções sociaes. Oíçam:

Nos empregos tambem influem
(Isto tudo é uma pandega)
Nariz grande vae p'ra alfandega.
Oh! que horriveis despropositos!
Nariz gordo e corpulento,
Na fazenda . . . está servido!
'Sguio e muito comprido
Vae p'ra a Caixa dos Depositos!

Ha narizes para tudo,
Não só distam nos feitos,
Ha doentes, ha sadios,
Bons ou maus no assoar,
Narizes que são feimosos,
Repletos de malicia. . .
Pois mesmo até na policia,
São differentes no obrar.

Policia de nariz grande,
Multa sempre os carroceiros.
P'ra multar os cauteleiros,
O policia abatetado,
P'ra os vadio e p'ra os gafunos
Policia de venda fina!
P'ra dar caça á jogatina
Narizinho arrebitado!

(Continúa)

O caçador feroz

(Traduzido do allemão por Berger)

(Conclusão)

Então escurece emtorno:—
Cada vez mais se ennegrece:—
Qual sepulchro fica:— ao longe
Bramir triste o mar parece..

Lá trôa voz de trovão!—
Que era o que dizia a voz?
Era a sentença do conde,
Sentença medonha e atroz.

•Genio infernal, atrevido
Contra Deus, homens e feras!
Das creaturas os gemidos
Ressoaram nas esferas.›

•Tuas maldades e insultos
Alto pedem punição,
Onde da vingança o facho
Onde a erguido clarão.›

•Malvado, foge!— que os monstros
Do inferno te vão seguir.
Para que sejas exemplo
Aos tyrannos dô porvir.›

Qual d'aurora boreal,
Flavo pallido fulgor
Tingiu depois na floresta
Das folhas a verde cor.

Immovel, pasmado, mudo,
Gelido o conde ficou;
Da angustia o terror dos ossos
A' medulla lhe chegou.

Frio susto pela frente
Contra elle arroja o terror:
Pelas costas o persegue.
O trovão atroador.

O susto o gela— o ceu ruge—
Da terra vae-se elevando
Negra agigantada mão—
Ora abrindo, ora fechando.

O Pelos cabellos da frente,
Ai!—quer o conde prender:
Elle atraz o rosto volta—
Nem mais o pode volver.

Em roda chammeja a terra
Verde, azul, vermelho fogo,
D'elle um mar rodea o conde—
Surge o inferno em peso logo.

Lá dos abysmos profundos
Saem mil mastins raivosos,
Que pelo averno açodados,
Se tornam mais furiosos.

Toma alento o conde e foge:
Por montes, por campos vae,
Do seio arrancando a espaços
Do espanto terrivel ai,

Mas por todo o largo mundo
Atraz d'elle ruge o inferno—
De dia do orbe no centro;
De noite no ar superno.

Ficou-lhe a face voltada,
Por mais que avante corresse,
Sem que dos horridos monstros
Os olhos tirar podesse.

Eis como a caçada foi
Do tropel desenfreado,
A qual até nossos dias
Tão constante tem passado.

Que muitas vezes, durante
As horas da noite escura
Ainda ao dissoluto causa
Do medo o horror e amargura.

De bastantes caçadores
Podia a boca dizer-lo,
Se muito não lhe importasse
Callado comsigo te-lo.



Uma aventura de Sherlock Holmes

O circulo Vermelho

Novella por Conan Doyle

(Contin. da pag. 436)

Bquando a snr.^a Warren partiu:

— Sem duvida, Watson, disse-me Holmes, ha em tudo isto alguns pontos interessantes. Pode ser que se trate simplesmente d'um excentrico; e pode ser tambem que o caso seja mais grave do que aparenta. O ponto que mais fere, é que a pessoa que occupa os aposentos pode muito bem não ser aquella que os foi alugar

— E que é que o leva a crêr n'isso?

— Sem fallar na ponta de cigarro, não acha v. notavel que a unica sahida do pensionista tenha

tido logar logo apoz o aluguer dos aposentos? Elle entrou ou melhor alguém entrou de noite e na ausencia de testemunhas. Nada nos prova que a pessoa entrada n'esse momento e a pessoa sahida antes fossem a mesma. Depois, o homem que tomou os aposentos exprimia se em bom inglez; e no entanto leio n'esta folha a palavra *match* no singular, quando deveria estar no plural *matches*. Imagino eu que a palavra fosse buscada n'um dictionario que não indica o

plural dos nomes. Este estylo laconico mascara talvez uma ignorancia total do inglez. Sim, Watson, pondo muito a crêr n'uma substituição do pensionista.

— Mas motivada porquê?

— E' ahi que está o problema. Temos já,

porém, uma linha traçada para as nossas investigações.

Holmes pegou no grande album em que, dia a dia, colleccionava as pequenas correspondencias das paginas de anuncios dos jornaes de Londres.

— A pessoa em questão está sósinha, e uma

carta não lhe viria às mão sem violar o absoluto segredo de que ella se rodeia. N'estas condições, como lhe chegariam as noticias de fóra? Pelas pequenas correspondencias d'um jornal, evidentemente. Não vejo outra maneira. No que respeita ao jornal estamos fixados. Cá estão os recortes da *Daily Gazette* da ultima quinzena.

Vejamus... «A senhora da pellica preta do Prince's Skating Club...». Passemos adiante.



LISBOA — O povo com falta d'agua.

«Com certeza que Jimmy não quererá quebrar o coração de sua mãe...» Isto não tem nada de commum com aquillo que nos occupa.

«Se a dama que desmaiou no *autobus* de Brixton...» Não me interessa. «Todos os dias meu coração enlanguésce...» Parvoçadas!

Ah! eis o que é possível, ora escute: — «Paciencia, Acharemos maneira de nos communicarmos. Enquanto não a topamos, este jornal G.» Esta nota appareceu dois dias depois da chegada do pensionista a casa da sr.^a Warren: v. está a perceber as relações de semelhança, não é assim? O nosso mysterioso personagem, ainda que não escreva o inglez, pôde comprehendê-lo. Verifiquemos se tornamos a apanhar-lhe o rastro. Sim... tres dias mais tarde: — «Estou em vias de arranjar tudo pelo melhor. Paciencia e prudencia. As nuvens hão-de passar. G.» E depois, nada mais durante uma semana. Por fim, apparece aqui alguma coisa de mais preciso: — O caminho desembaraça-se. Se eu conseguir meio de communicarmos por signaes, lembre-se do codigo combinado: 1 A; 2 B; e assim por deante. Em breve mando noticias. Isto é de hontem. Hoje, nada. Em summa, tudo n'esta correspondencia me parece applicar-se ao pensionista da sr.^a Warren. Tenhamos nós tambem paciencia, Watson. Não ha duvida de que dentro em pouco a questão vae esclarecer-se.

Tinha o meu amigo razão; no dia seguinte pela manhã, fui encontral-o de pé junto do

fogão, com as costas voltadas para o lume e uma cara radiante.

— Que pensa v. sobre isto, Watson? bradou-me elle erguendo de cima da meza um numero da *Daily Gazette*. «Grande casa vermelha com cunhaes de pedra branca. Terceiro andar. Segunda janella da esquerda. Ao cahir da noite. G.» Clarissimo! Julgo que depois de almoço devemos ir fazer para as bandas da casa da sr.^a Warren um pequeno reconhecimento... A sr.^a Warren aqui?! Bem, e que novas noticias me traz?

Com effeito a nossa cliente acabava de entrar no quarto, com uma precipitação e n'um estado que denunciavam graves acontecimentos.

— A policia tem de tomar conta de isto, sr. Holmes! bradou ella. Estou farta! Que vá para o olho da rua mais a bagagem! Já teria ido dizer-lh'o direitinha, se não julgasse mais sensato correr a consultal-o, sr.



LISBOA — Comicio operario no Parque Eduardo VII no dia 1.º de Maio.

Holmes. Acabou-se-me a paciencia; e já que vieram bater em meu marido...

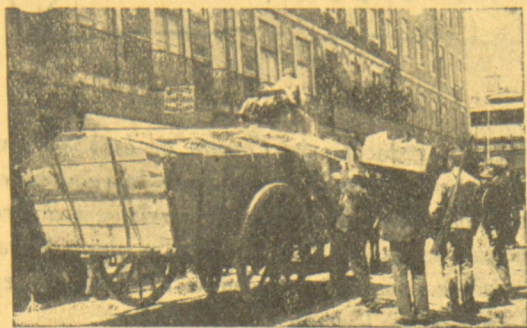
— Bater no sr. Warren?

— A magoal-o e a incomodal-o pelo menos.

— Mas quem?

— Ora isso é que eu queria saber. Foi hoje mesmo pela manhã sr. Holmes. Meu marido, empregado da Companhia Morton e Waylignit, sae regularmente de casa antes das sete da manhã. Hoje, ainda não teria dado dez passos fóra da porta quando bruscamente dois homens que o espiavam, lhe enfiaram a cabeça

n'uma manta ou sacco e o depuzeram como um fardo no fundo d'um *cab* parado mesmo á borda do passeio. Fizeram-no dar um giro de mais de uma hora; por fim abriram a portinho-



LISBOA — A limpeza da cidade feita por militares.

la e atiraram-no cá para fóra. Primeiro, ficou estirado na estrada, tão aturdido que não mais reparou no *cab*; ao voltar a si, constatou que se achava em Hampstead Heath. Então mettu-se em um *auto-bus* e voltou para casa; acabo de o deixar estendido n'um canapé só pelo



As grêves em Lisboa. — Na expectativa...

tempo necessario a vir-lhes contar esta historia.

— Interessantissimo, disse Holmes. Pôde elle observar os seus aggressores?

— Não. Demais, ainda está meio atordoado. Sabe apenas que os homens seriam tres quando muito.

— E a snr.^a suppõe que esta aggressão tem alguma relação com o seu hospede!

— Nós moramos na casa ha quinze annos e é a primeira vez que tal nos acontece! Não é o dinheiro que me prende. Já tenho bastante de meu. O que quero é que elle antes do fim do mez se vá embora.

— Lá, lá! snr.^a Warren não ande tão apressado! Começo a acreditar que esta questão é mais importante do que á primeira vista pare-

cia. Evidentemente que um perigo ameaça o seu pensionista. E' tambem evidente que os inimigos d'elle, que o espreitavam á sua porta, tomaram seu marido por elle, e tanto que o largaram quando verificaram o lôgro. Que teriam elles feito se não se houvessem enganado? Quanto a isto, limitamo-nos a simples presumpções.

— Emfim, snr. Holmes, que me aconselha?

— Sinto grandes desejos de vêr o seu pensionista, snr.^a Warren.

— Como ha-de isso ser, sem arrombar a porta? Toda a vez que desço a escada depois de lhe deixar a bandeja na cadeira, ouço-o a dar volta á chave.

— Mas elle é obrigado a pegar na bandeja. Portanto, escondendo-nos poderíamos vêr-lhe a cara.

A hospedeira, reflectiu.

— Olhe. Ha em frente, um quarto devoluto. Só falta pôr lá um espelho de certa maneira que, collocando-se os snrs. detraz da porta...



As grêves em Lisboa. — O Rocio patrulado.

— Perfeitamente! disse Holmes. O dr. Watson e eu lá estaremos na hora propria. Por agora, snr.^a Warren, adeus!

(Continúa).



Anecdotas • historicas

Ditos • e • pensamentos

O cacete

D. Pedro IV abdicou em sua filha D. Maria da Gloria, a 2 de maio de 1826. A 2 de julho entrou a barra a corveta *Lealdade*, trazendo o decreto da abdição e o decreto da outhorga da Carta Constitucional. Apenas em Lisboa se espalhou a noticia houve grande alegria e os liberaes e os absolutistas morderam-se de raiva. Mas correu tambem o boato de que D. Pedro abdicara em D. Miguel e a alegria dos absolutistas foi tanta que trasbordou em pancadaria nos costados dos liberaes. Sabida, porém a verdade, logo os liberaes espancaram os absolutistas com sanha e vigor.

A côr azul

Quando o povo em Lisboa aclamou rei absoluto a D. Miguel, em 28 de Abril de 1828, as pessoas acoimadas de liberaes foram rijamente espancadas. As senhoras que trajavam côres constitucionaes eram insultadas e até as creanças de olhos azues recebiam ineptos sarcamos nos braços de suas mães.

Servillismo

Quando em 1823 se proclamou o regimen absoluto pela revolta conhecida Villafrancada, o povo gritava contente:

— Viva o nosso capitão-mór, que já nos pode mandar prender!

D. João VI regressou de Villa Franca a 5 de junho e os officiaes de differentes corpos da guarnição de Lisboa tiraram os cavallos do coche e levaram elles o rei para o palacio. E para que esta heroicidade não fosse ignorada de futuras gerações, quarenta e quatro officiaes declararam na imprensa terem tido a honra de puxar ao coche. Um satyrico conseguiu

lograr a redacção da *Gazeta de Lisboa* e publicar um annuncio dizendo que se vendiam as *parelhas que puxaram pela carruagem d'el-rei na sua vinda de Villa Franca; e que quem as quizesse comprar as acharia a venda ou em Belem ou no Campo de Santa Anna.*

A revolução absolutista, levantada pelo infante D. Miguel contra a Constituição politica jurada pelo rei e por todo o paiz no anno de 1822, consumou-se em todo o reino pacificamente.

Abaixo a Constituição

Logo que a Braga chegou a noticia de que, em 23 de fevereiro de 1823, o conde de Amaranthe se revoltara em Tras-os-Montes, muito povo percorreu as ruas da cidade em altos gritos:

— Abaixo a Constituição!

E entrando nas lojas de serigueiros rasgou-lhes os laços constitucionaes, e o mesmo fizeram aos chapéus das pessoas que encontravam, substituindo-lh'os pelos antigos.

E em junho do mesmo anno escreviam de Braga ao terem conhecimento da Villafrancada:

— Toda a gente parece douda de alegria, todos se abraçam, todos choram de gosto e se felicitam.

E, no Porto, dizia a *Trombeta Luzitana* de 10 de junho de 1823:

— Foi necessario prender logo o tyranno Barros e o Regedor Giraldes para os livrar dos furores do povo, que pedia obstinado suas cabeças. As cadeias estavam atulhadas de presos, a ponto de já não poderem receberem mais, que mandavam vir de todas as terras! Senhoras solteiras e de distincção foram presas e conduzidas a pé para o Porto, no meio de levadas de toda a qualidade de gente e metidas nas enchovias da Relação!!!

Flavio.

Monte-Pio do Clero Secular Portuguez

Successor da Veneravel Irmandade
dos Clerigos Pobres de Lisboa

o clérigo d'ordens sacras, que desejar alistar-se n'este Monte Pio, deve enviar ao Rev. Padre Alfredo Elviro dos Santos, morador na Avenida Fontes Pereira de Mello, 41, Lisboa, os seguintes documentos:

—1.º Certidão de idade, devidamente reconhecida por notario.
—2.º Dois attestados, ou declarações medicas juradas e reconhecidas por notario, em como não sofre de molestia actual, ou habitual (pajavras textuaes).—3.º Attestado, ou declaração jurada, do secretario da Camara Ecclesiastica respectiva, ou do Vigario da Vara, Arcepreste, ou Ouvidor, em como está no legitimo exercio das suas ordens, exerce o cargo de... e não está incurso em processo algum ecclesiastico ou civil.

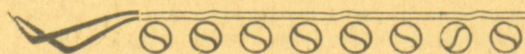
Os documentos podem ser em papel commum.

Se o clérigo residir na Archidocese de Braga, principalmente no concelho de Braga, deve dirigir-se ao Rev. Padre Arnaldo Carlos Lamas de Oliveira, residente na Officina de S. José, em Braga, ou ao Rev. Padre Leonel Aragão Dantas de Sousa, morador em Laranjeira, Monção, se residir no concelho de Monção; ao Rev. Padre Domingos Affonso do Paço, capellão da Misericórdia de Vianna do Castello, se residir no concelho de Vianna do Castello; ao Rev. Padre Mauuel da Costa Freitas Reis, se residir no concelho de Famalicão; ou ao Rev. Padre José Antonio de Campos Junior, parochio de S. Vicente de Aljubarrota, se residir no concelho de Alcobaça.

Os referidos Revs. Padres são socios correspondentes do Monte-Pio; prestam todos os esclarecimentos, facilitam as admissões, recebem as quotas, pagam subsídios, etc.

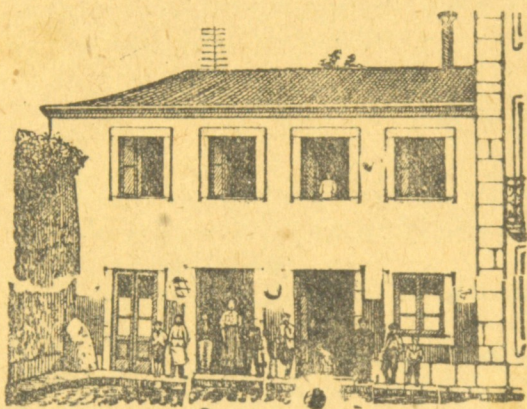
Este, concede subsidio na doença, suspensão e falta de collocação; paga visitas medicas aos socios residentes em Lisboa e nas terras em que residirem 20 socios; dá 10 escudos para operações cirurgicas, ou conferencias medicas e 10 escudos para auxilio das despesas com processos ecclesiasticos ou civis; todos podem celebrar na capella do jazigo, sito na rua numero 5, do cemiterio do Alto de S. João: faculta a livraria aos socios, que a desejaram consultar; tem direito a comprar para si e para as suas familias medicamentos melhores e com abatimento de 20 p. c. nas pharmacias mutualistas de Lisboa; todos têm direito a ser sepultados ou depositados no referido jazigo, etc.

Concede o subsidio de vinte e cinco escudos e mortalha para o funeral dos socios residentes em Lisboa, e o de vinte escudos para o funeral dos socios residentes fora de Lisboa.



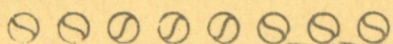
FRIGIDEIRAS E RESTAURANTE

Gasa do Cañinho



Largo de S. João do Souto
BRAGA

Estabelecimento mais antigo
e acreditado n'este genero



Collegio de S. Thomaz d'Aquino

BRAGA

Fundado em 1896

DIRECTOR

Padre Manoel Joaquim Peixoto Braga

Admitte alumnos internos, externos para o curso dos Lyceus, Commercial, e Instrucção Primaria.

Colégio Académico
GUIMARÃES

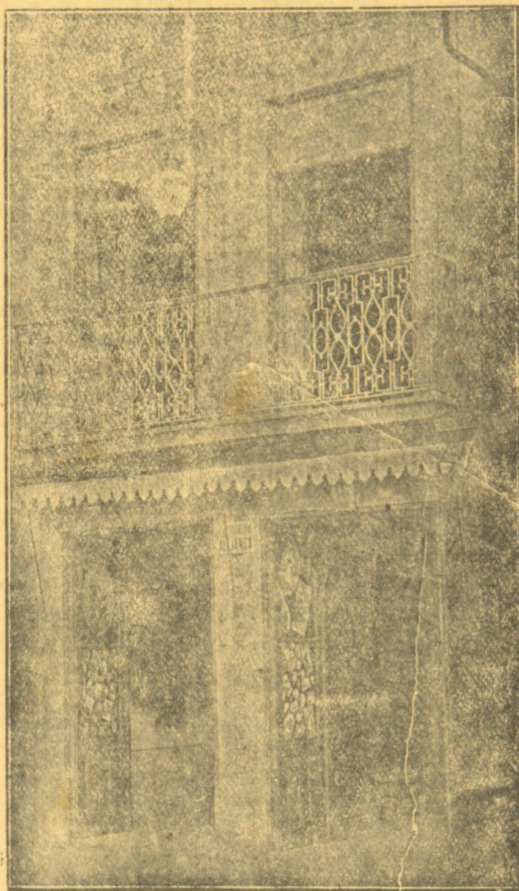
Campo da Misericórdia

A casa de educação e ensino mais
antiga desta cidade

Bons resultados nos exames e sólida
educação são o seu réclame.

Pedidos aos directores

*Dr. Alfredo Peixoto
Luiz Gonzaga Pereira
D.º José Maria dos Santos*



PHOTOGRAPHIA ALLIANÇA

44 Praça Alexandre Herculano, 45

BRAGA